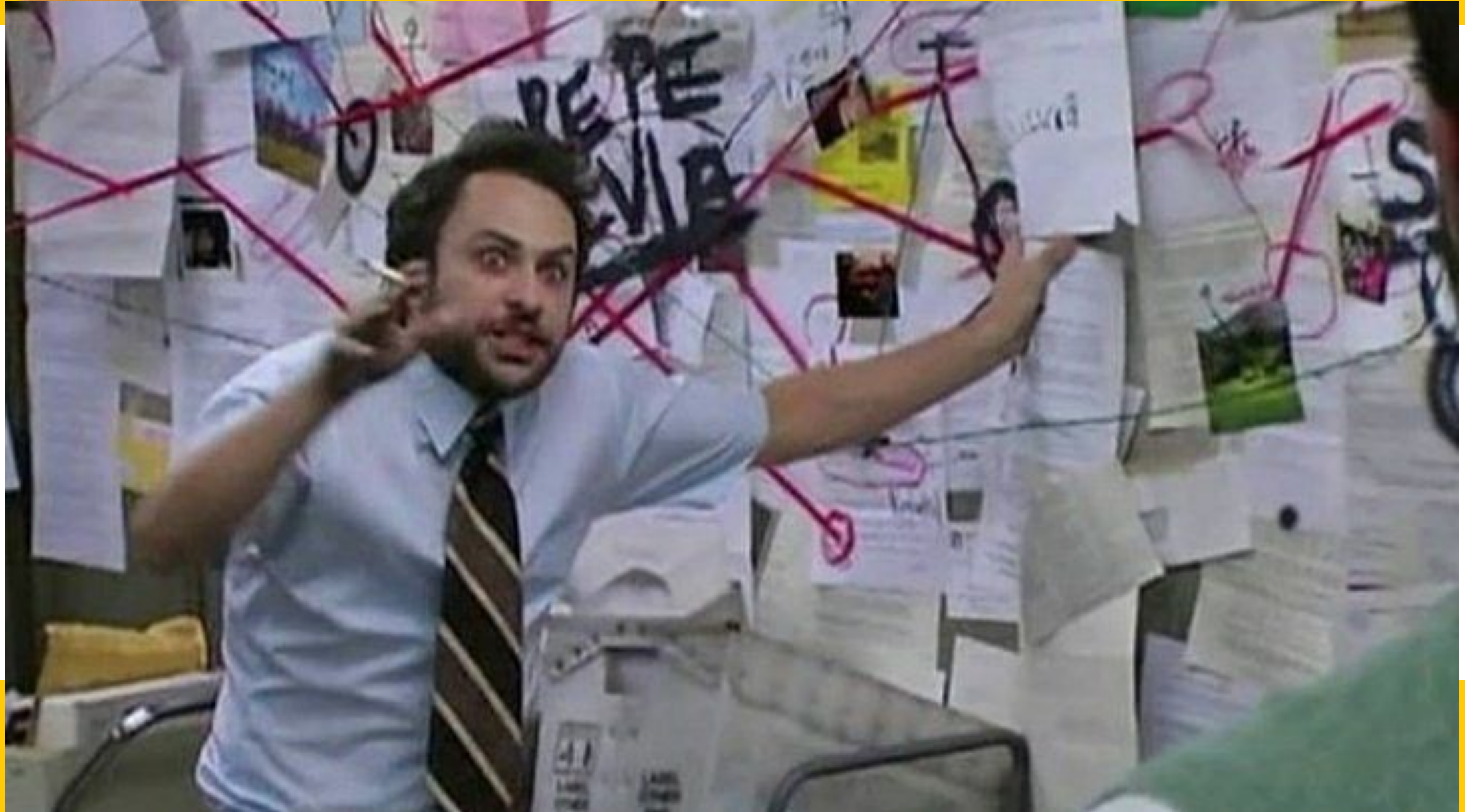




AULA 06 - O Governo Sarney e o Plano Cruzado (Plano de Estabilização)

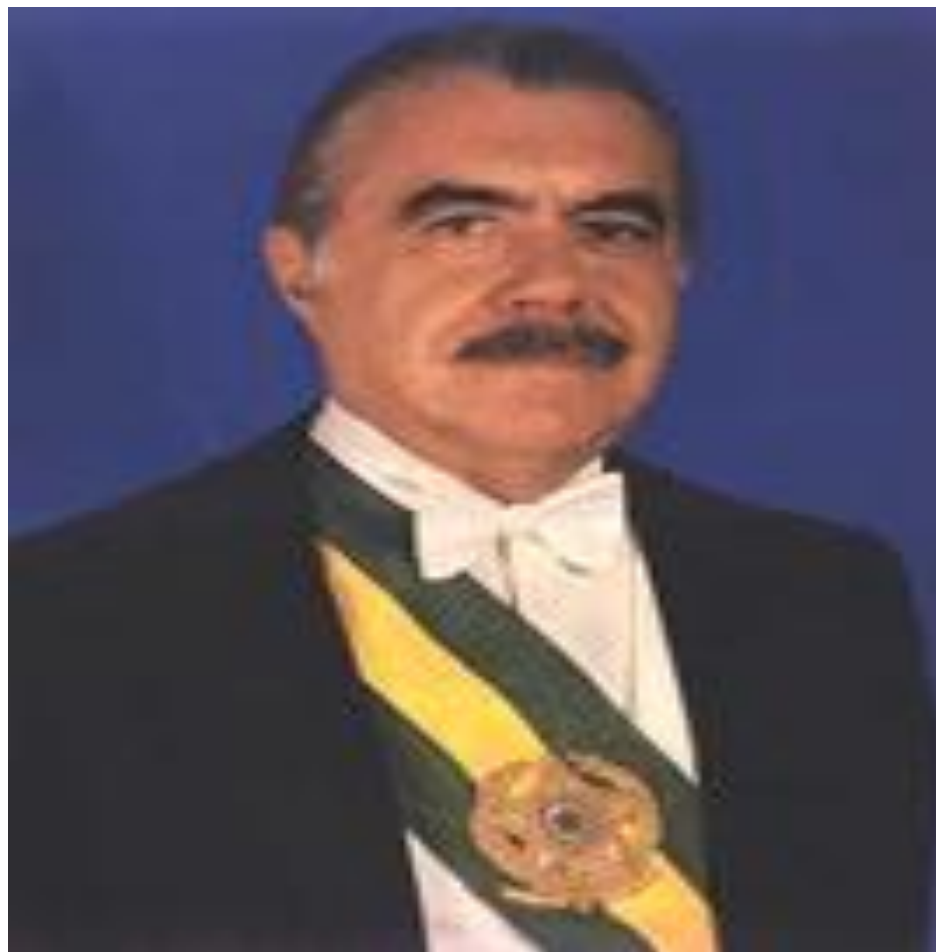
Baseado em Gremaud - Economia Brasileira Contemporânea





- 25.4.1984: Tentativa frustrada das Diretas Já – rejeição da emenda Dante de Oliveira (previa estabelecimento das eleições diretas);
- Eleição indireta de Tancredino Neves (MDB) contra Maluf ((PDS) (15.01.85) pela Aliança Democrática;
- Internado poucos dias antes da posse;
- permanece internado e vem a falecer em 21.04.1985;

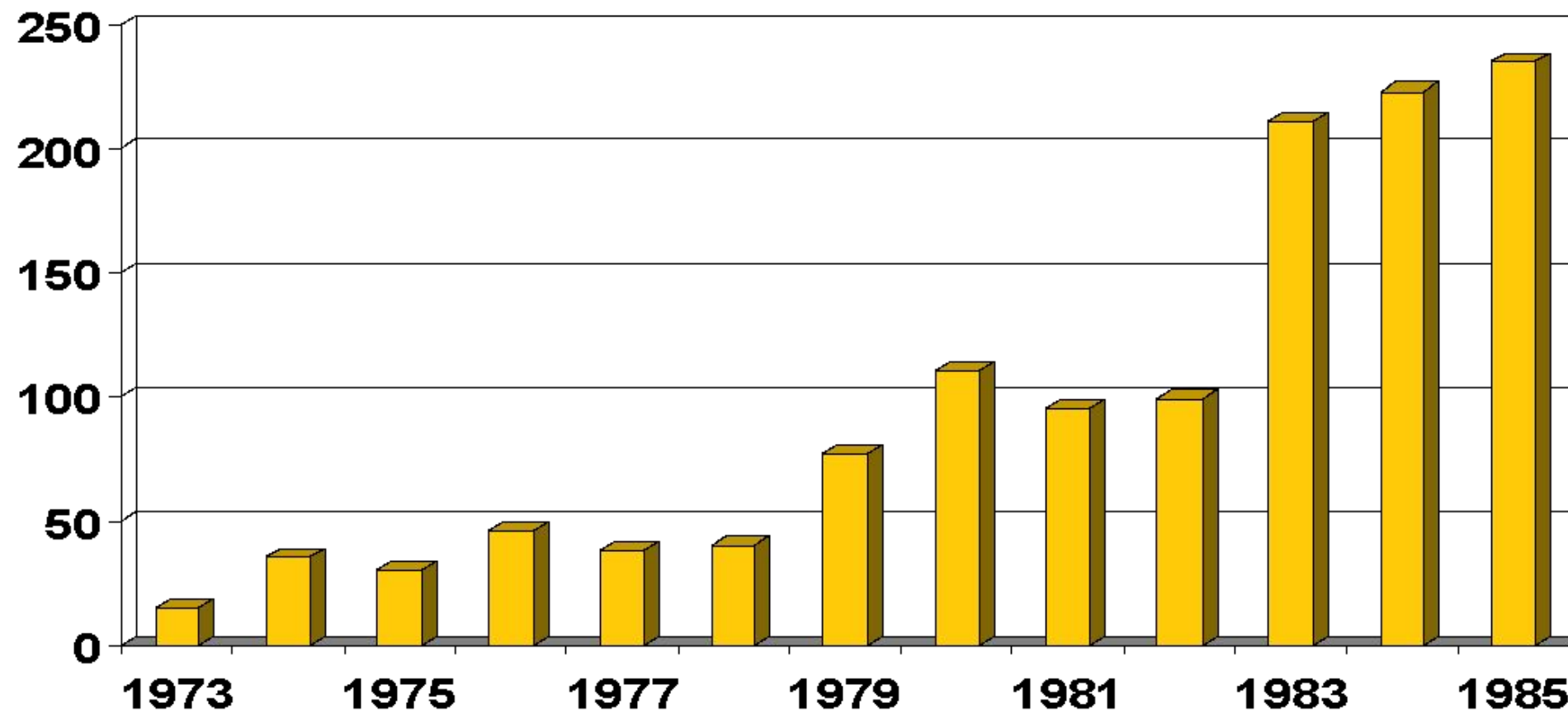
Tancredo: tinha sido Min. da Justiça no Vargas e primeiro dos Primeiros Ministros entre Jânio e Jango.



A Economia na Nova República

- **Ambiente de redemocratização**
 - “democracia resolve tudo”: da inflação às agruras sociais. Havia uma grande expectativa de que a (re)democratização resolveria a inflação e a desigualdade;
 - a perda do timoneiro (T Neves) pesou, uma vez que o Sarney não representava nem de perto o prestígio do falecido;
- **Herança (maldita) econômica**
 - Inflação;

Brasil: Inflação (1973 – 1985) Taxas anuais (%)



Várias possibilidades:

Debate em torno de Tancredo Neves:

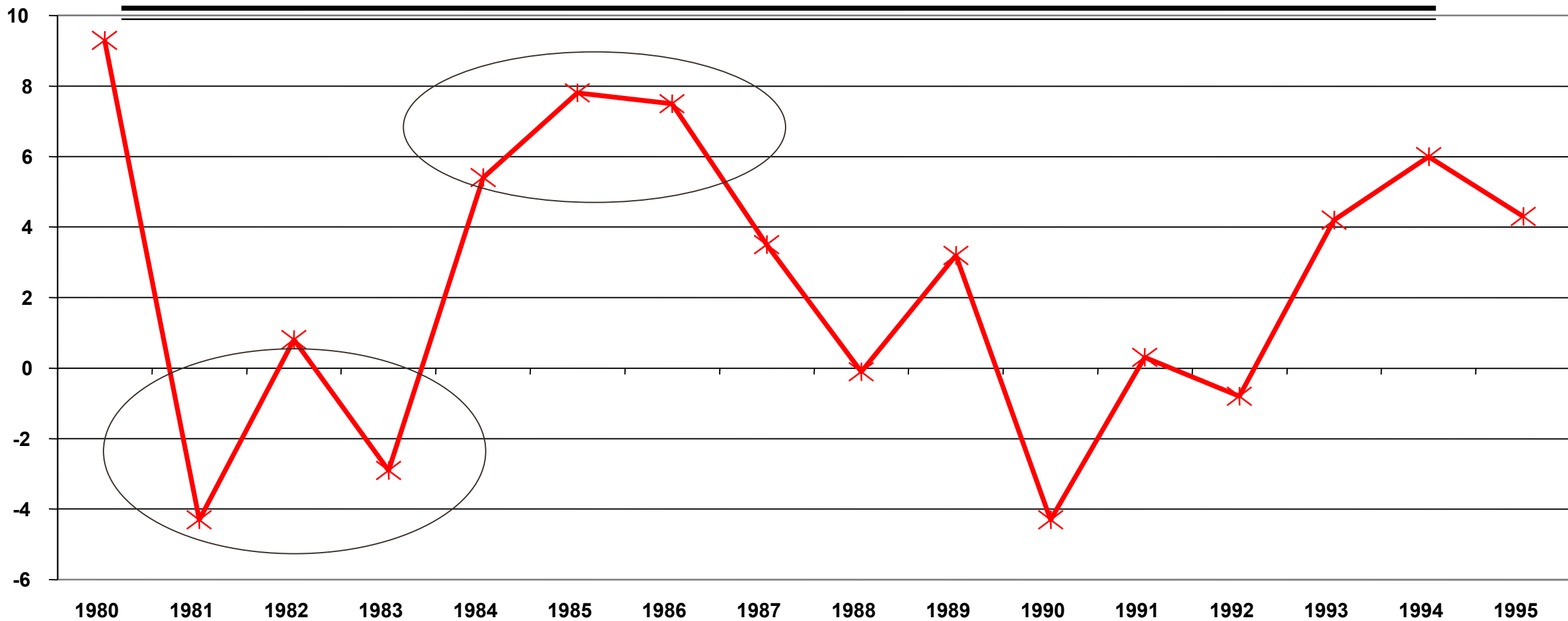
3 propostas principais na mesa:

1. **Choque Ortodoxo**: aprofundar o choque dos militares (pequeno e mal feito - fica de lado o fiscal e impuseram o gradualismo);
2. **Pacto Social**: solução política da inflação;
3. **Desindexação**

A Economia na Nova República

- Ambiente de redemocratização
 - “democracia resolve tudo”: da inflação às agruras sociais;
- Herança econômica
 - Inflação;
 - Crescimento em 84 (5,4%) com superávits comerciais depois da recessão do início da década (situação comercial externa favorável);

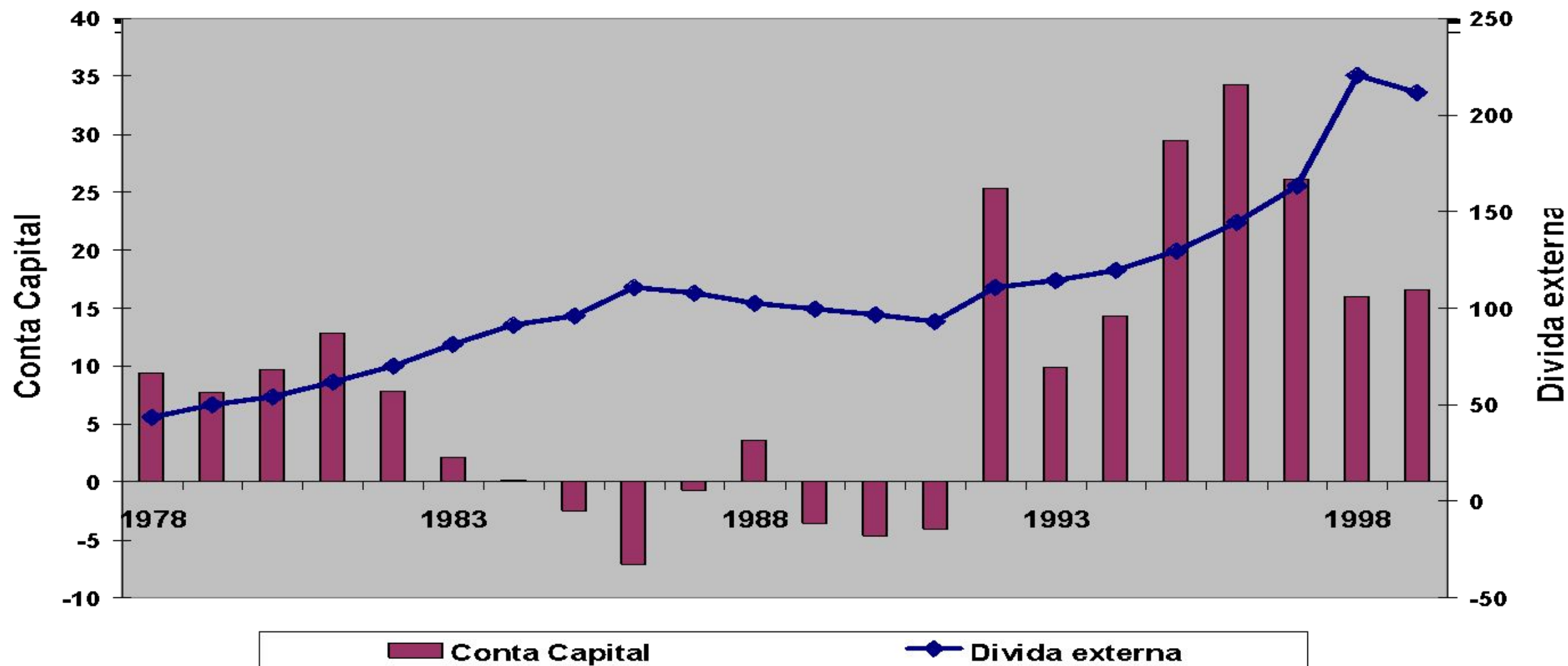
Taxa de crescimento real do PIB (1980 - 1995)



A Economia na Nova República

- Ambiente de redemocratização
 - “democracia resolve tudo”: da inflação às agruras sociais
- Herança econômica
 - Inflação;
 - Crescimento em 84 (5,4%) com superávits comerciais depois da recessão do início da década (situação comercial externa favorável);
 - Brasil excluído dos fluxos de capitais internacionais (sem acesso ao capital externo - problema da dívida)

Conta Capital e Dívida externa Brasil (1978 - 1999)



A Economia na Nova República

- Ambiente de redemocratização

- “democracia resolve tudo”: da inflação às agruras sociais

- Herança econômica

- Inflação
 - Crescimento em 84 com superávits comerciais depois da recessão do início da década
 - Brasil excluído dos fluxos de capitais internacionais
 - **Questão fiscal**
 - período imediatamente anterior – alguma melhora queda do déficit operacional

- Combate à **inflação** meta principal

- Diferentes planos de estabilização
 - 1985: Sem plano (Dornelles);
 - Cruzado (1986) – Funaro/Sarney
 - Bresser(1987) – Bresser (Professor)/Sarney
 - 1988 – Feijão com Arroz – Mailson(carreira do BC)/Sarney
 - Verão (1989) – Mailson/Sarney
 - Collor I (1990) – Zélia/Collor
 - Collor II (1991) – Zélia/Collor
 - 1992-1993 – “Plano Nada” – Marcílio. M. Moreira
 - Real (1994) – FHC-Ricupero/Itamar

A Economia na Nova República



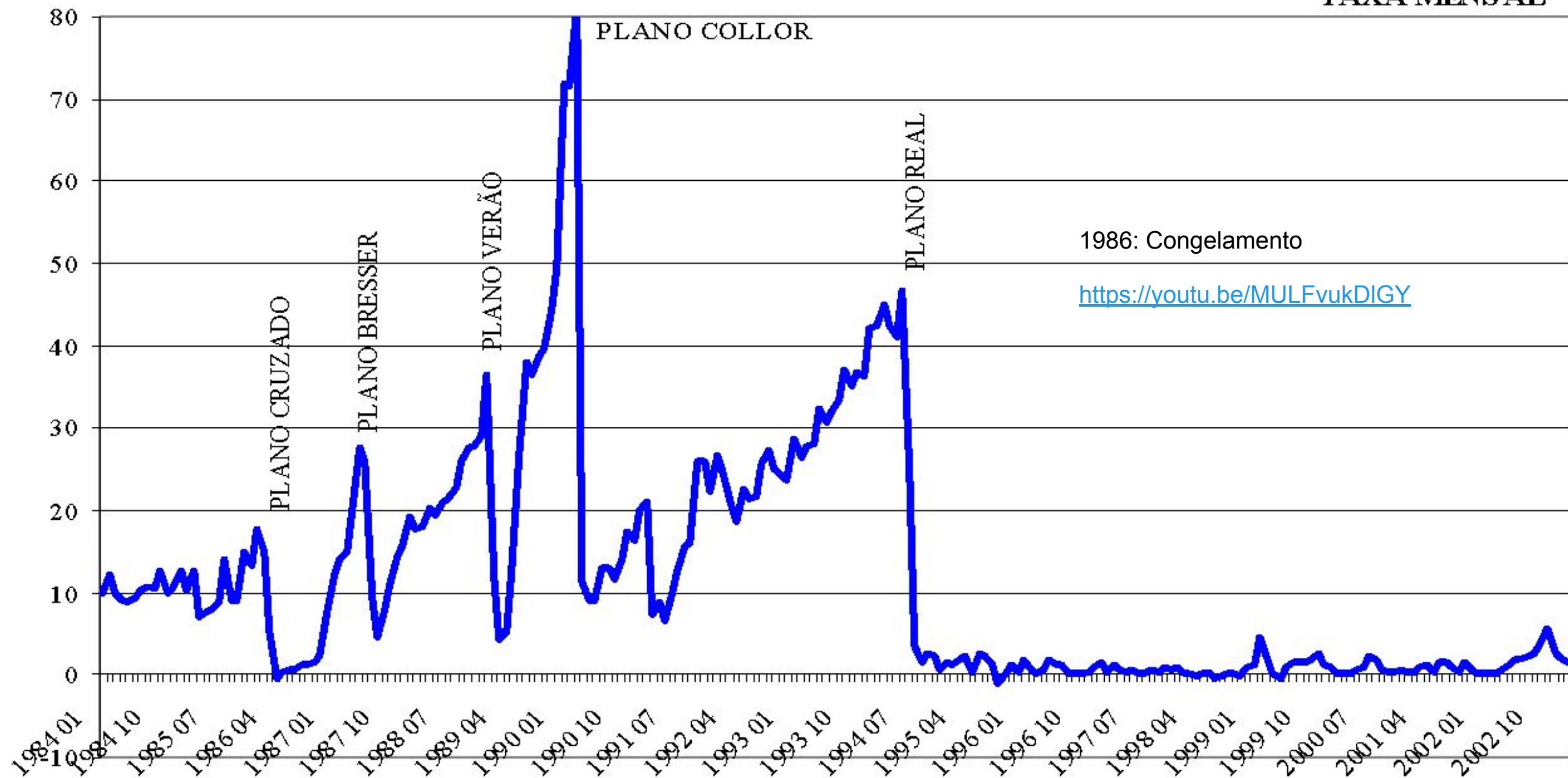
▪ Combate à inflação meta principal

▪ Diferentes planos de estabilização

- Cruzado (1986) – Funaro/Sarney
- Bresser(1987) – Bresser (Professor)/Sarney
 - 1988 – Feijão com Arroz – Mailson(carreira do BC)/Sarney
- Verão (1989) – Mailson/Sarney
- Collor I (1990) – Zélia/Collor
- Collor II (1991) – Zélia/Collor
 - 1992-1993 – “Plano Nada” – Marcilio. M. Moreira
- Real (1994) – FHC-Ricupero-Ciro Gomes/Itamar

ÍNDICE GERAL DE PREÇOS - DI: 1984-2003

TAXA MENSAL



Governo Sarney: Quadro Inicial

- **Início:** Incertezas políticas
 - Mantém Ministérios
- **Indefinições na condução política econômica**
 - **Dornelles (Fazenda)** - gradualismo ortodoxo;
 - **João Sayad (Planejamento)** – heterodoxia.
- **Dornelles predomina no início**
 - Porém contração monetária e ajuste fiscal leves
- **Economia cresce forte em 1985**
 - 1984: 5,4%;
 - 1985: 7,8%
- **Balança de Transações Correntes: relativo equilíbrio**
 - Preço do petróleo se ajusta, volta do crescimento dos EUA e desvalorização do dólar frente às moedas européias e asiáticas.
 - **Algun acúmulo de reservas em 84;**
 - **mas não em 85:**
 - Déficit BP
 - Nenhuma entrada de recursos.
- **Finanças públicas haviam melhorado, reversão ao longo de 85**
 - Pacote fiscal fim de 1985;
 - Ressalva importante: melhora institucional
 - Separação Orç. Monet. x Orç. Fiscal
- **Inflação acelerando**

A inflação Brasileira <https://youtu.be/-baQ7mZcdbg>

Sayad Aulas:

Hiperinflação <https://youtu.be/Ezgjkq9L6zM>

FOLHA DE S. PAULO

Economia leva um choque

- 1 O cruzeiro perde três zeros e vira cruzado
- 2 Acaba a correção, menos para cadernetas
- 3 Congelados preços dos produtos no varejo
- 4 Salário segue a inflação semestral média
- 5 Aplicações só rendem os juros de mercado



FESTIVAL DE CARNES



As melhores
carnes
a preços sem
gordurinha.

COXÃO MOLE,
COXÃO DURO E PATINHO - kg

35.500,

CONTRA FILÉ,
ALCATRA E LAGARTO - kg

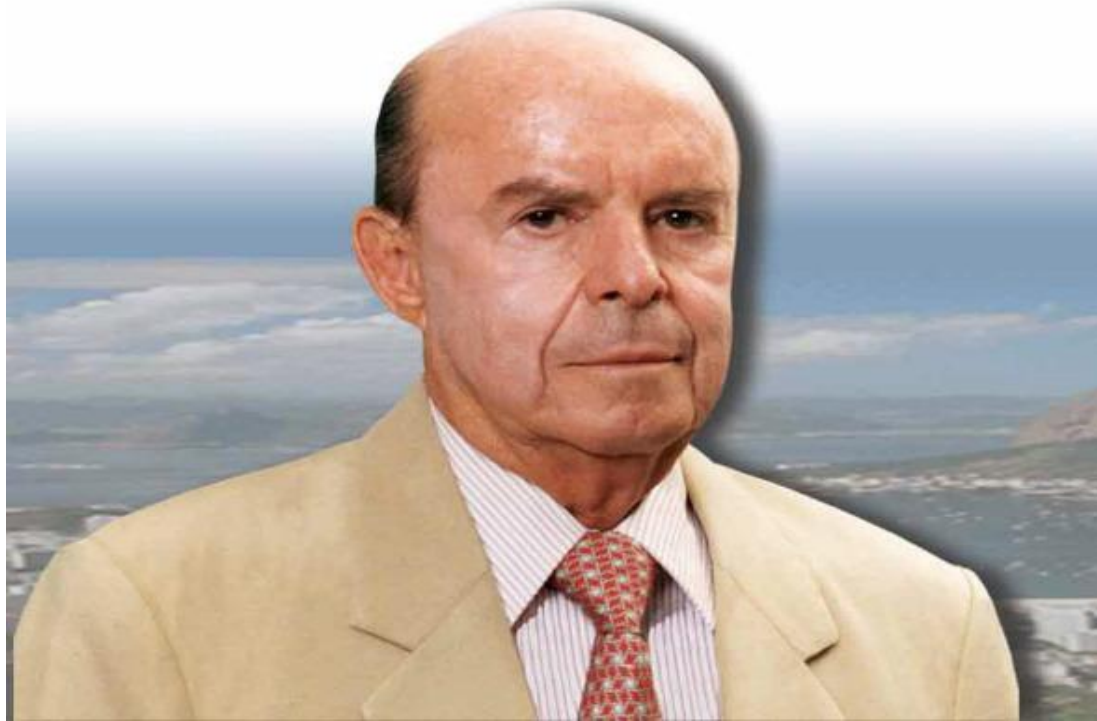
39.500,

OFERTAS VÁLIDAS DE 20 A 25/01/95, ENQUANTO DURAR
O FESTIVAL. PARA AS LOJAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
APÓS ESTE PERÍODO OS PREÇOS VOLTAM AO NORMAL.



Pão de Açúcar
Mais Qualidade Pertinho de Você.

Substituição Francisco Dornelles por Dílson Funaro em Agosto de 1985



Reformas Monetárias no Brasil

- 01.11.1942: **CRUZEIRO**: 1000 réis = Cr\$1 (com centavos)
- 02.12.1964: **CRUZEIRO** (sem centavos)
- 13.02.1967: **CRUZEIRO NOVO**: Cr\$1000 = NCr\$1 (com centavos) Fev. (Castello)
- 15.05.1970: **CRUZEIRO** de NCr\$ para Cr\$ (com centavos)
- 16.08.1984: **CRUZEIRO** (sem centavos)
- 28.02.1986: **CRUZADO** Cr\$ 1000 = Cz\$1 (com centavos)
- 16.01.1989: **CRUZADO NOVO** Cz\$ 1000 = NCz\$1 (com centavos)
- 16.03.1990: **CRUZEIRO** de NCz\$ para Cr\$ (com centavos)
- 01.08.1993: **CRUZEIRO REAL** Cr\$ 1000 = CR\$ 1 (com centavos)
- 01.07.1994: **REAL** CR\$ 2.750 = R\$ 1 (com centavos)

Todas
as tabelas
do dinheiro novo

veja

EDIÇÃO ABRIL - Nº 913
5 DE MARÇO DE 1986
CZ\$ 19,00



REVOLUÇÃO NA ECONOMIA

- *A esperança no cruzado*
- *Como calcular salários, aluguéis e prestações*
- *A aposta na inflação zero*
- *Preços: uma luta de vida ou morte*
- *A vida sem correção monetária*
- *Os riscos políticos da reforma*

REDAÇÃO: JORNAL VEJA, AV. PAULISTA, 1.591 - JARDIM PAULISTA, SÃO PAULO, SP - 05508-900. FONE: (011) 3078-1000. FAX: (011) 3078-1001. E-MAIL: veja@veja.com.br



Plano Cruzado ^(28.02.86): Medidas

Dec Lei 2283/86 (2284/86)

- Substituição da moeda:
 - Troca-se: Cruzeiro (1000) por Cruzado (1)



Plano Cruzado ^(28.02.86): Medidas

Dec Lei 2283/86 (2284/86)

- Substituição da moeda:
 - Troca-se: Cruzeiro (1000) por Cruzado (1)







Plano Cruzado (28.02.86): Medidas

Dec Lei 2283/86 (2284/86)

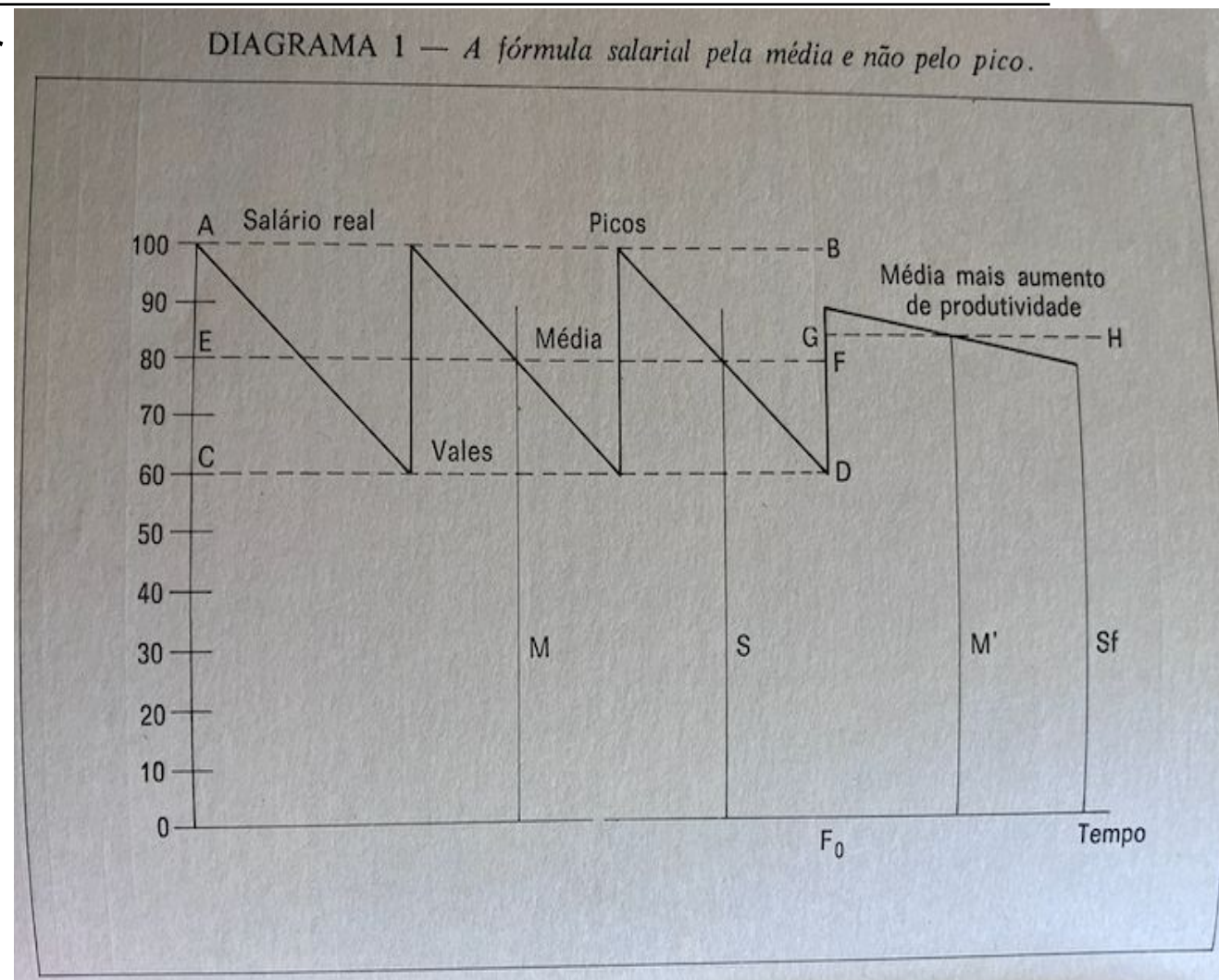
- Substituição da moeda:
 - Troca-se: Cruzeiro (1000) por Cruzado (1)
- Congelamento preços
 - Energia elétrica – realinhamento justo antes;
 - Outras tarifas foram congeladas defasadas;
 - Lista SUNAB – fiscais do Sarney (povo quer ajudar o governo)





Plano Cruzado (28.02.86): medidas

- Substituição da moeda: cruzeiro (1000) por cruzado (1)
- Congelamento preços
 - Energia elétrica – realinhamento justo antes
 - Lista SUNAB – fiscais do Sarney
- Conversão salários:
 - poder de compra últimos 6 meses + abono 8% + gatilho salarial (20% no IPC-IBGE)
 - Salário mínimo abono de 16% (CZ\$ 804)
 - Dissídios seriam anuais: 60% da Corr. Mon.
 - Cria seguro desemprego.
- Fixação da taxa de câmbio
 - sem desvalorização prévia (1US\$ = CZ\$ 13,77)
- Aluguéis – recomposição pelo valor real médio





Plano Cruzado (28.02.86): medidas

- Substituição da moeda: cruzeiro (1000) por cruzado (1)
- Congelamento preços
 - Energia elétrica – realinhamento justo antes
 - Lista SUNAB – fiscais do Sarney
- Conversão salários:
 - poder de compra últimos 6 meses + abono 8% + gatilho salarial (20% no IPC-IBGE)
 - Salário mínimo abono de 16% (CZ\$ 804)
 - Dissídios anuais: 60% da Corr. Mon.
 - Cria seguro desemprego.
- Fixação da taxa de câmbio
 - sem desvalorização prévia (1US\$ = CZ\$ 13,77)
- Aluguéis – recomposição pelo valor real médio
- Diferentes regras para ativos financeiros
 - Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional (ORTN) transformada em OTN
 - OTN: congeladas por 1 ano;
 - CM - anual Proibida indexação para contratos inferiores a 1 ano.
 - Caderneta de Poupança: reajustes trimestrais;
 - Tablita para contratos prefixados:
 - Caderneta de poupança, FGTS e PIS rendimento **trimestral**

TABLITA: correção dos contratos e troca de moeda

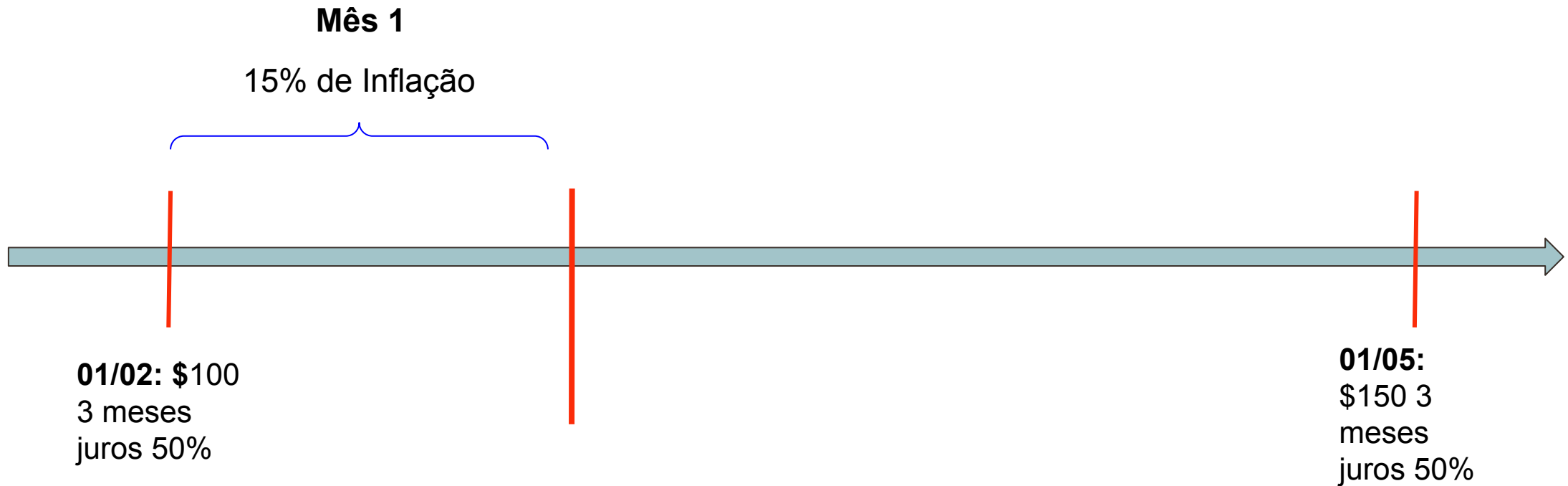


Título pré-fixado: Rentabilidade de 50% (sobre \$100) em três meses

Lógica: Inflação de 15% a.m.

Resultado: Rentabilidade de 5% (\$150), inflação estimada 45%.

TABLITA: correção dos contratos e troca de moeda

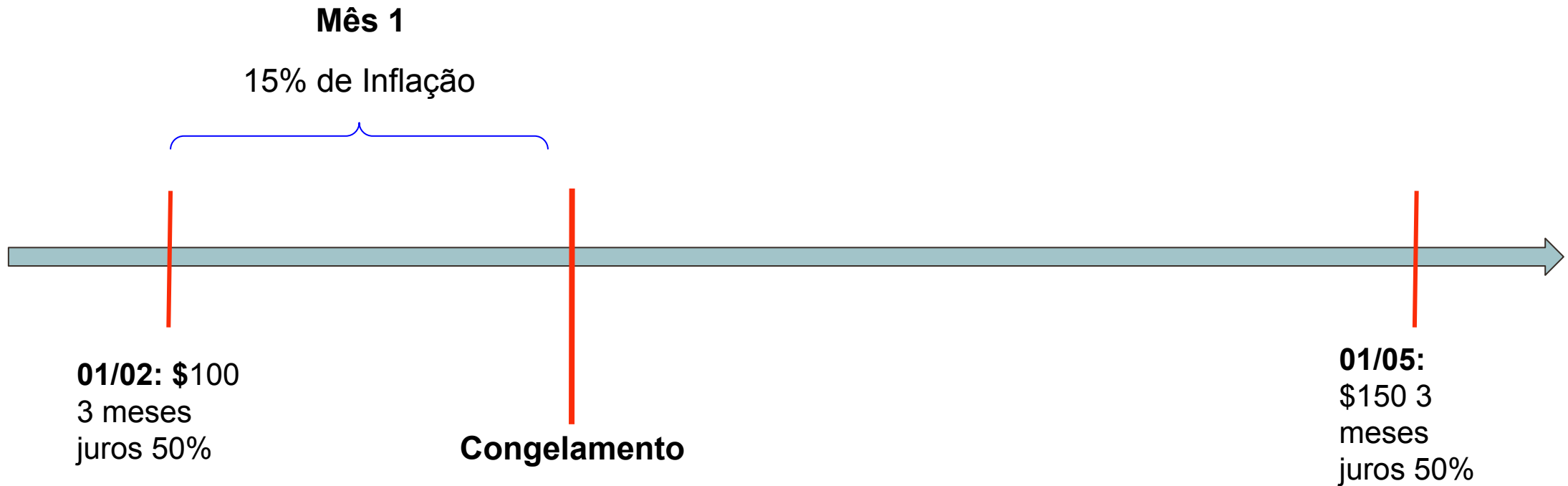


Título pré-fixado: Rentabilidade de 50% (sobre \$100) em três meses

Lógica: Inflação de 15% a.m.

Resultado: Rentabilidade de 5% (\$150), inflação estimada 45%.

TABLITA: correção dos contratos e troca de moeda

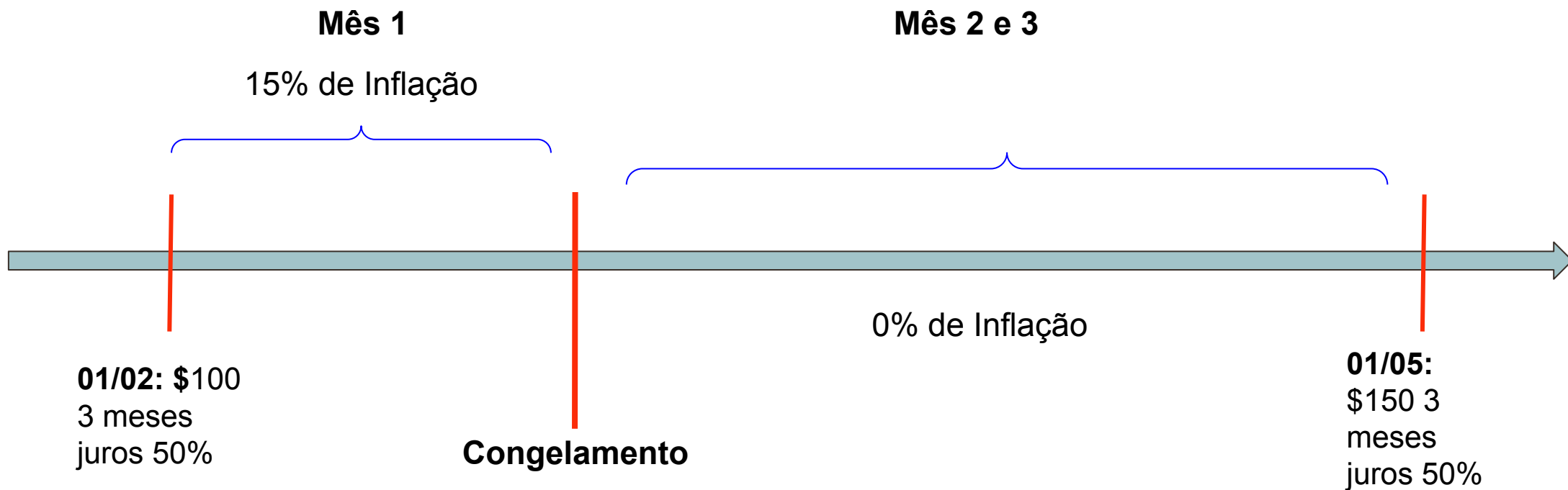


Título pré-fixado: Rentabilidade de 50% (sobre \$100) em três meses

Lógica: Inflação de 15% a.m.

Resultado: Rentabilidade de 5% (\$150), inflação estimada 45%.

TABLITA: correção dos contratos

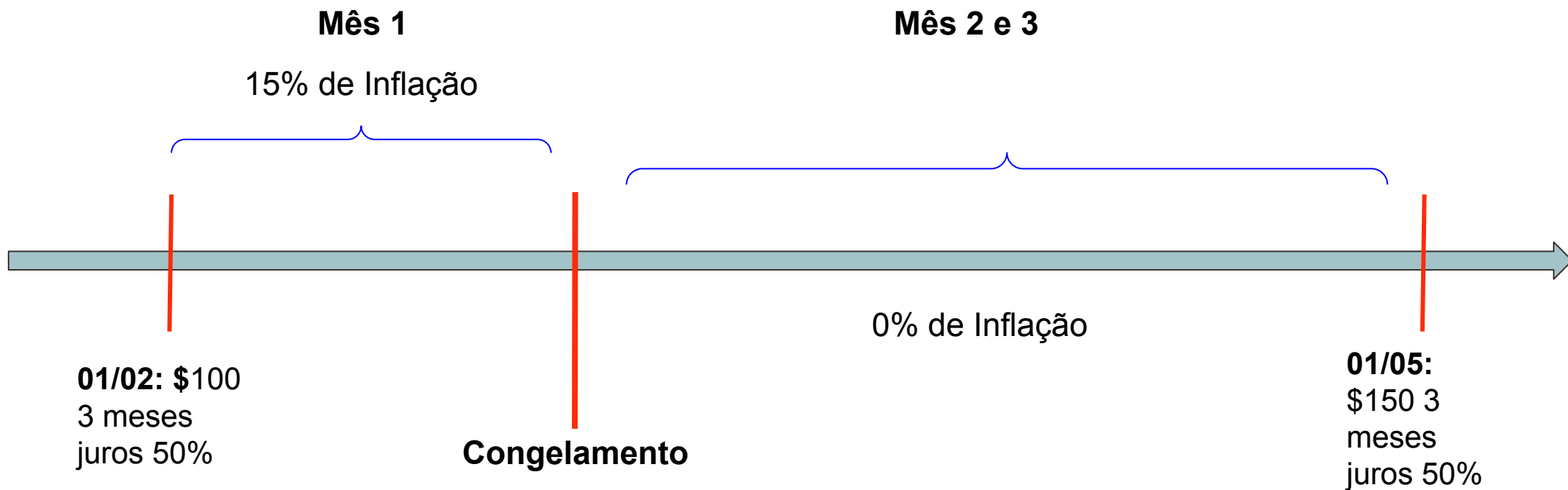


Título pré-fixado: Rentabilidade de 50% (sobre \$100) em três meses

Lógica: Inflação de 15% a.m.

Resultado: Rentabilidade de 5% (\$150), inflação estimada 45%.

TABLITA: correção dos contratos



Título pré-fixado: Rentabilidade de 50% (sobre \$100) em três meses

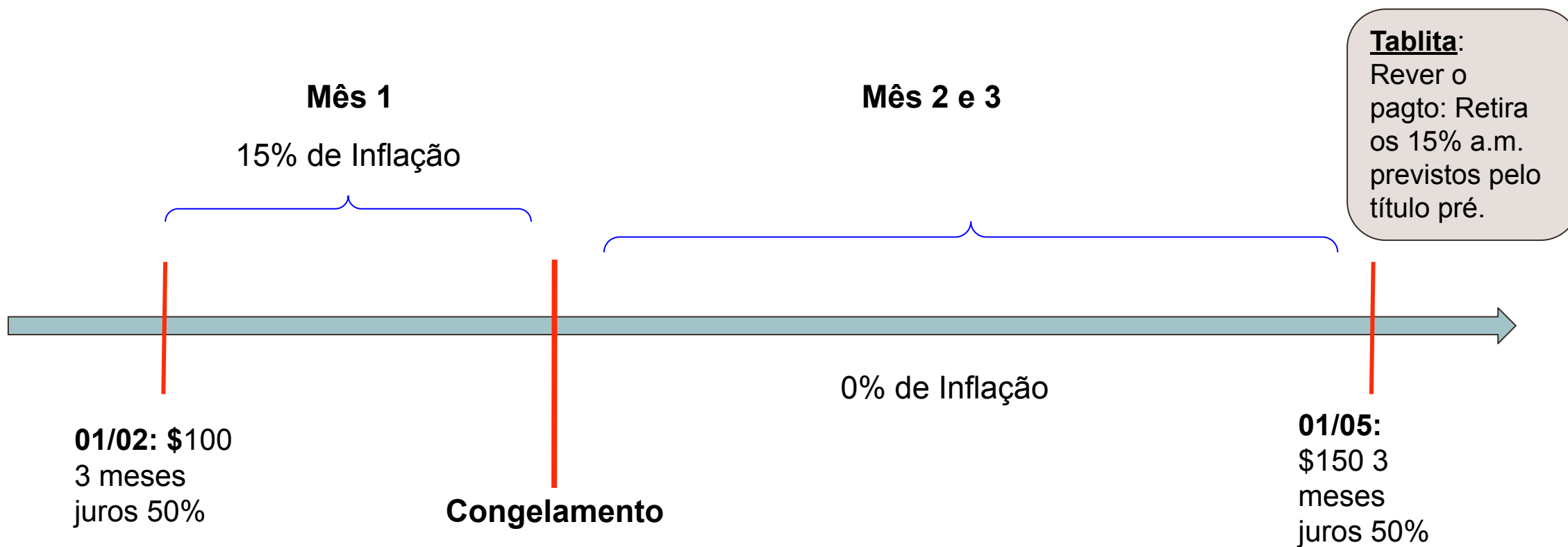
Lógica: Inflação de 15% a.m.

Resultado: Rentabilidade de 5% (\$150), inflação estimada 45%.

Inflação pressuposta é de 45% - sendo próxima de 15%

Pagar juros nominal de 50% é exagero, levaria ao juro real de 35%.

TABLITA: correção dos contratos



Título pré-fixado: Rentabilidade de 50% (sobre \$100) em três meses

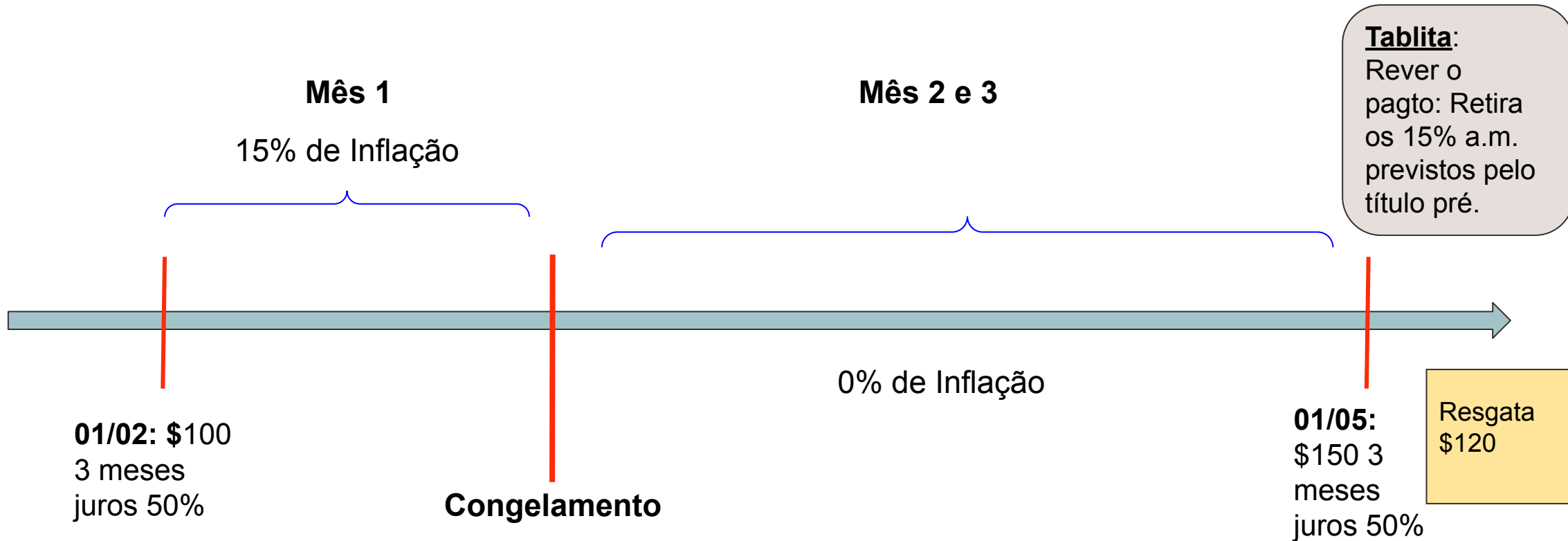
Lógica: Inflação de 15% a.m.

Resultado: Rentabilidade de 5% (\$150), inflação estimada 45%.

Inflação pressuposta é de 45% - sendo próxima de 15%

Banco: Pagar juros nominal de 50% é exagero, levaria ao juro real de 35%.

TABLITA: correção dos contratos e troca de moeda



Título pré-fixado: Rentabilidade de 50% (sobre \$100) em três meses

Lógica: Inflação de 15% a.m.

Resultado: Rentabilidade de 5% (\$150), inflação estimada 45%.

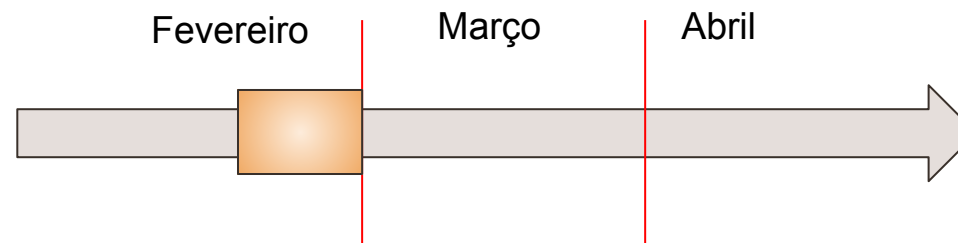
Inflação pressuposta é de 45% - sendo próxima de 15%

Banco: Pagar juros nominal de 50% é exagero, levaria ao juro real de 35%.



Plano Cruzado (28.02.86): medidas

- Substituição da moeda: cruzeiro (1000) por cruzado (1)
- Congelamento preços
 - Energia elétrica – realinhamento justo antes
 - Lista SUNAB – fiscais do Sarney
- Conversão salários:
 - poder de compra últimos 6 meses + abono 8% + gatilho salarial (20% no IPC-IBGE)
 - Salário mínimo abono de 16% (CZ\$ 804)
 - Dissídios anuais: 60% da Corr. Mon.
 - Cria seguro desemprego.
- Fixação da taxa de câmbio
 - sem desvalorização prévia (1US\$ = CZ\$ 13,77)
- Aluguéis – recomposição pelo valor real médio
- Diferentes regras para ativos financeiros
 - Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional (ORTN) transformada em OTN
 - CM - anual Proibida indexação para contratos inferior a 1 ano
 - Tablita para contratos prefixados:
 - Caderneta de poupança, FGTS e PIS rendimento **trimestral**
- Deslocamento do índice de preços



Cálculo Original: Inflação de Março (15 fev-15 mar) publica em 1 Abril
Cálculo Novo/Congelado: Inflação de Março é zero (1-30 mar)



Plano Cruzado (28.02.86): medidas

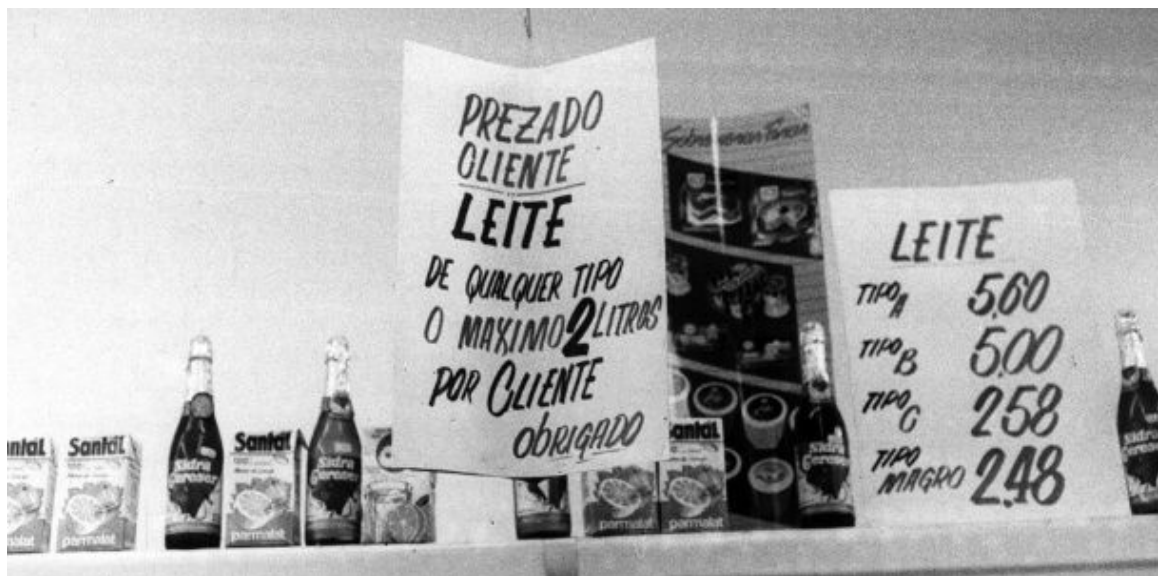
- Substituição da moeda: cruzeiro (1000) por cruzado (1)
- Congelamento preços
 - Energia elétrica – realinhamento justo antes
 - Lista SUNAB – fiscais do Sarney
- Conversão salários:
 - poder de compra últimos 6 meses + abono 8% + gatilho salarial (20% no IPC-IBGE)
 - Salário mínimo abono de 16% (CZ\$ 804)
 - Dissídios anuais: 60% da Corr. Mon.
 - Cria seguro desemprego.
- Fixação da taxa de câmbio
 - sem desvalorização prévia (1US\$ = CZ\$ 13,77)
- Aluguéis – recomposição pelo valor real médio
- Diferentes regras para ativos financeiros
 - Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional (ORTN) transformada em OTN
 - CM - anual Proibida indexação para contratos inferior a 1 ano
 - Tablita para contratos prefixados:
 - Caderneta de poupança, FGTS e PIS rendimento **trimestral**
- Deslocamento do índice de preços;
- **Não existência de metas monetárias e fiscais: política expansionista**
 - Expansão monetária – excesso na remonetização
 - Juros baixos (medo do peso da dívida)?
 - Juros altos (especulação)?
 - Não problemas fiscais (debate)



Plano Cruzado: evolução e dificuldades

- Grande sucesso inicial:
 - Congelamento: queda imediata da inflação;
 - Crescimento econômico em função
 - Crescimento já vinha antes (demanda já aquecida);
 - Aumento da renda real;
 - Ilusão monetária;
 - taxas de juros baixas;
 - Vantagens p/ os trabalhadores.
 - Expansão monetária;
 - Problemas fiscais
- Crescimento: pressão sobre vários mercados:
 - Pressiona alguns setores de bens de consumo
 - Problema do congelamento com preços variando assincronicamente;
 - Escassez, filas, ágios e maquiagens (novos produtos);
 - Diminuição das margens de comercialização e perda de margens onde custo se elevaram.
 - Primeiro semestre de 1986:
 - Vendas: +22,8%
 - Bens Duráveis: 33,2%;
 - Desemprego: cai de 4,4% p/ 3,8%.





FOLHA DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1983

CONGELADOS PREÇOS DE ALIMENTOS E SERVIÇOS




Nova via para Santos começa em fevereiro

Um projeto de lei do governador, aprovado pelo Conselho Estadual de Planejamento, prevê a criação de uma nova via para o acesso à cidade de Santos, a partir de fevereiro de 1983. O projeto prevê a construção de uma nova via, a ser denominada "Rodovia do Estado de São Paulo", que terá 100 metros de largura e 10 metros de altura. A obra será executada em três etapas, a primeira delas já iniciada. A nova via será a principal via de acesso à cidade de Santos, a partir de fevereiro de 1983.



Plano Cruzado: evolução e dificuldades

- Grande sucesso inicial:
 - Congelamento: queda imediata da inflação
 - Crescimento econômico em função
 - Crescimento já vinha antes (demanda já aquecida)
 - Aumento da renda real
 - Ilusão monetária
 - taxas de juros baixas
- Expansão monetária – excesso na remonetização
- Problemas fiscais
- Crescimento: pressão sobre vários mercados:
 - Pressiona alguns setores de bens de consumo
 - Problema do congelamento com preços variando assincronicamente
 - Escassez, filas, ágios e maquiagens
 - Diminuição das margens de comercialização e perda de margens onde custo se elevaram
 - Fuga de ativos financeiros para ativos reais e dólar (ágio do paralelo):
 - esconder boi gordo (Lei Delegada nº 4)

Plano Cruzado: evolução e dificuldades

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1986

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 10 de outubro de 1986

Ano XCVI — Nº 185

Preço: Cz\$ 4,00

Governo endurece e pega boi no pasto

Tempo

No Rio e em Niterói nublado a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima: 30°, em Realengo e Santa Cruz; mínima: 18,4°, no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 16.

Loto

Nove apostadores acertaram a quina — 22, 28, 30, 60 e 92 — do concurso 361 da Loto. A cada um caberá Cz\$ 1.882.321,10. (Página 16)

Dois mil bois foram desapropriados ontem, 21 anos depois de ação semelhante do governo Castelo Branco, na primeira medida de força do governo Sarney contra a propriedade privada. A desapropriação foi em três fazendas de grandes pecuaristas dos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, e o preço pago foi o do congelamento: Cz\$ 215,00 a arroba.

— Fomos buscar 2 mil bois e trouxemos 2 mil — disse o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, satisfeito com a operação realizada “com bom senso e inteligência”. A desapropriação poderá prosseguir até o início da safra, em dezembro, dependendo do aumento ou não da venda dos bois gordos aos frigoríficos pelo preço do acordo de setembro: Cz\$ 280,00 a arroba.

O temor de que os peões da Fazenda Campeiro, em Mato Grosso do Sul, tivessem sido armados para receber o grupo encarregado da desapropriação levou a Polícia Federal a montar uma operação que transformou Campo Grande em praça de guerra. A Polícia Militar reforçou com 20 homens o contingente de 30 agentes federais, mas o grupo foi recebido com cafezinho.

— Estamos pior que no regime ditatorial, pois substituíram o entulho autoritário pelo entulho demagógico — disse o pecuarista Sérgio Lunardelli, que teve 700 bois desapropriados, em uma de suas fazendas, a Trevo. Já o presidente da UDR em São Paulo, Roosevelt Roque dos Santos, disse que o governo deveria ter tido “um diálogo de composição”. (Págs. 17 a 20 e editorial **Manada de erros**)

Citrolândia/MS — Foto de Silvio Andrade

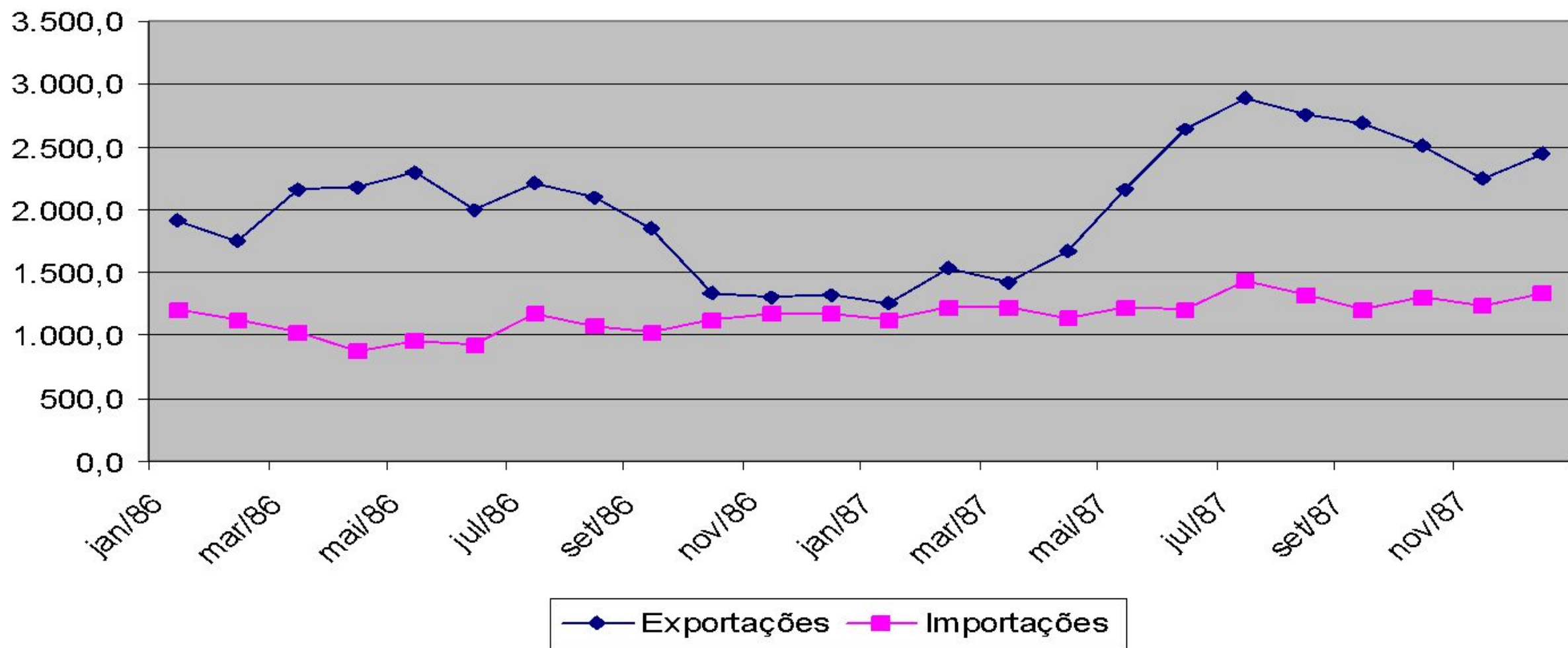
Plano Cruzado: evolução e dificuldades



Plano Cruzado: evolução e dificuldades

- Grande sucesso inicial:
 - Congelamento: queda imediata da inflação
 - Crescimento econômico em função
 - Crescimento já vinha antes (demanda já aquecida)
 - Aumento da renda real
 - Ilusão monetária
 - taxas de juros baixas
- Expansão monetária – excesso na remonetização
- Problemas fiscais
- Crescimento: pressão sobre vários mercados:
 - Pressiona alguns setores de bens de consumo
 - Problema do congelamento com preços variando assincronicamente
 - Escassez, filas, ágios e maquiagens
 - Diminuição das margens de comercialização e perda de margens onde custo se elevaram
 - Fuga de ativos financeiros para ativos reais e dólar (ágio do paralelo):
 - esconder boi gordo (Lei Delegada nº 4)
 - Problemas na Balança Comercial e nas contas externas (reter exportação esperando uma desvalorização do câmbio)
 - Outubro – pequena desvalorização e introdução de minidesvalorizações;
 - Início de 1987 - moratória (rompe c/ FMI).

Exportações e Importações, em US\$ milhões, 1986 e 1987

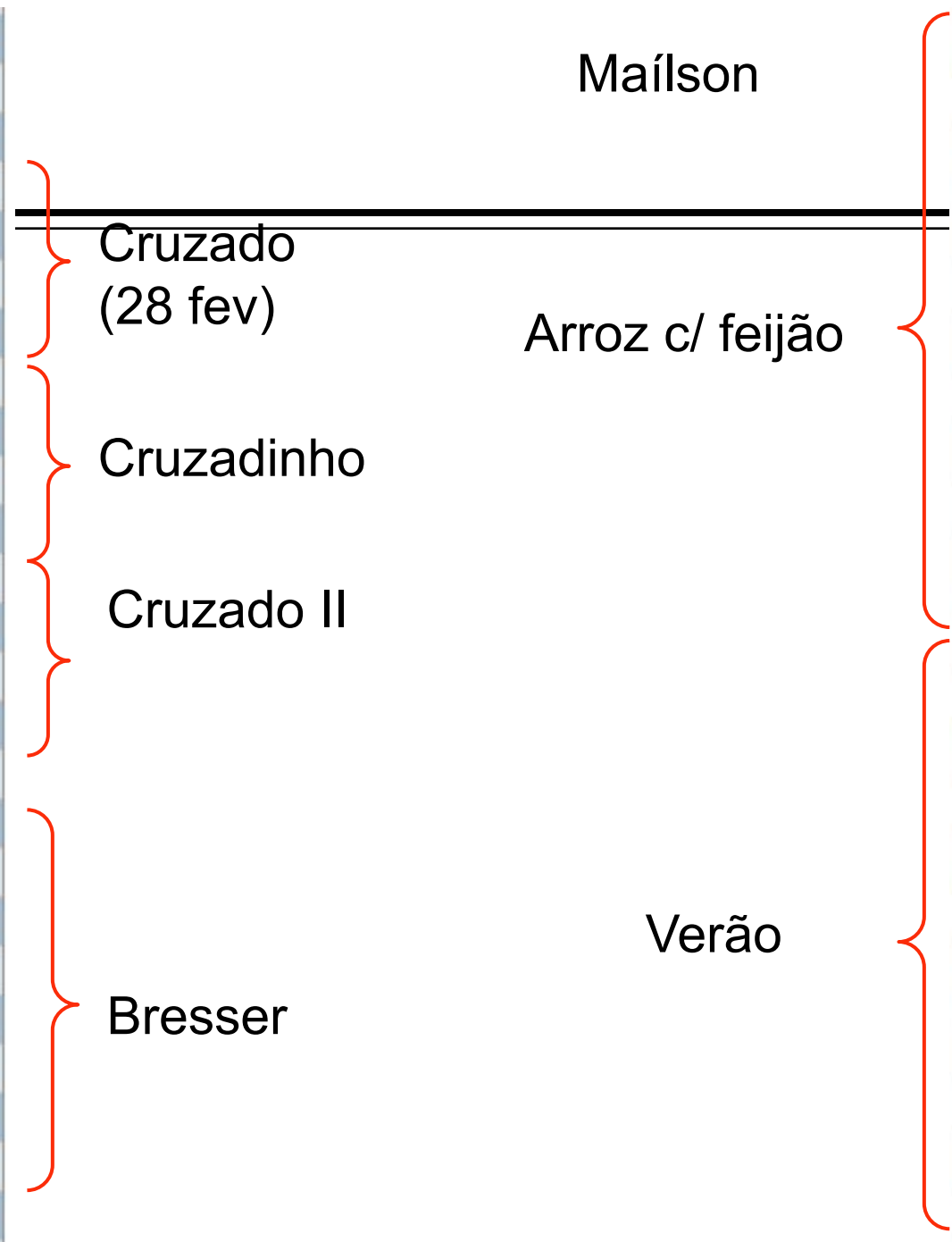




Do Cruzado à Moratória

- Problemas como descongelar ?
 - Técnica e politicamente
- Cruzadinho (julho):
 - Primeira tentativa tímida de conter a demanda (desaquecer)
 - Pacote fiscal – Fundo de Desenvolvimento;
 - Expurgado – perda de apoio político
- Imobilismo - Questões Políticas – eleições gerais de 1986:
 - PMDB que fez 22 governadores em 23 possíveis e fez a maioria dentre os 49 senadores eleitos.
- Cruzado II (novembro) – depois das eleições (oportunismo)
 - Novo pacote fiscal – aumentar a arrecadação - conter déficit público
 - Impostos indiretos sobre automóveis, bebidas e cigarros (expurgo >> nova ponderação do IPC): retardar gatilho;
 - Realinhamento de preços – bens finais e preços públicos
 - Aumento de tarifas de energia elétrica, gasolina, telefones, correios
- Saída descoordenada do congelamento
 - Preços se elevam (16% jan 87) –
 - dispara o gatilho.
- **Fim Cruzado – fevereiro 1987 (fim do congelamento)**
- Moratória dos juros da dívida externa
 - rompimento com FMI.
- Elevação da taxa de juros real (Funaro pede para sair)
 - Reintrodução de mecanismos de indexação.

1985.12	15,07
1986.01	14,37
1986.02	12,72
1986.03	4,77
1986.04	0,78
1986.05	1,40
1986.06	1,27
1986.07	1,71
1986.08	3,55
1986.09	1,72
1986.10	1,90
1986.11	5,45
1986.12	11,65
1987.01	13,21
1987.02	12,64
1987.03	16,37
1987.04	19,10
1987.05	21,45
1987.06	19,71
1987.07	9,21
1987.08	4,87
1987.09	7,78
1987.10	11,22
1987.11	15,08
1987.12	14,15



1988.01	18,89
1988.02	15,70
1988.03	17,60
1988.04	19,29
1988.05	17,42
1988.06	22,00
1988.07	21,91
1988.08	21,59
1988.09	27,45
1988.10	25,62
1988.11	27,94
1988.12	28,70
1989.01	37,49
1989.02	16,78
1989.03	6,82
1989.04	8,33
1989.05	17,92
1989.06	28,65
1989.07	27,74
1989.08	33,71
1989.09	37,56
1989.10	39,77
1989.11	47,82
1989.12	51,50

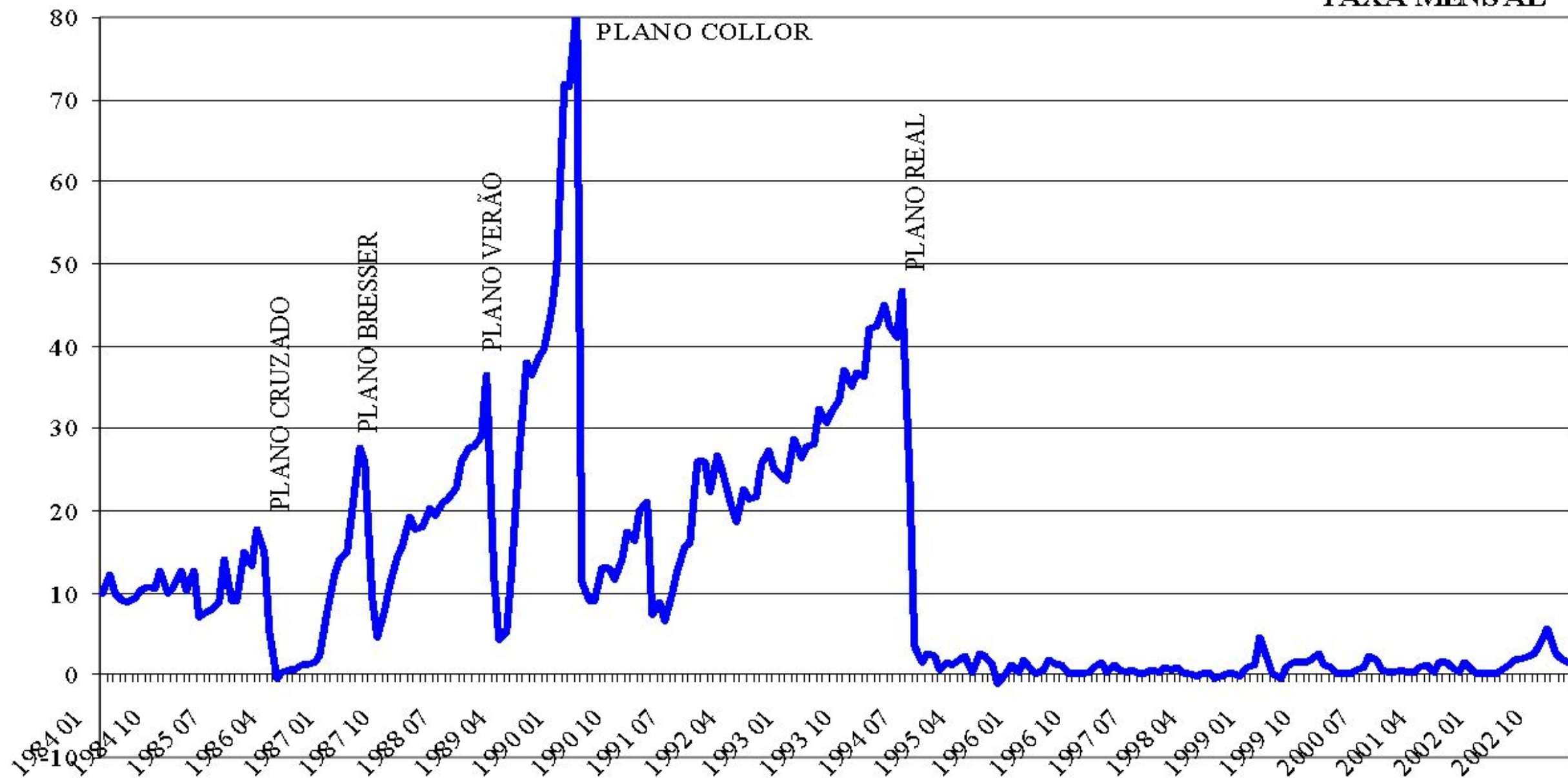
29 de abril de 1987 – troca de Dílson Funaro por Bresser Pereira no
Ministério da Fazenda



12 de junho de 1987 – lançado Plano Bresser

ÍNDICE GERAL DE PREÇOS - DI: 1984-2003

TAXA MENSAL



Problemas do Cruzado

- Inflação não puramente inercial;
- Debate em torno da política salarial (média, abono e gatilho)
- Ensinaamentos:
 - Problemas de desequilíbrio com congelamento
 - cuidado com problemas distributivos;
 - Nem tudo é congelável;
 - Tempo de congelamento (era para ser três meses, processo de descongelamento e gatilho)
 - necessidade controlar demanda agregada
 - Políticas monetárias e fiscais não podem ser passivas
 - atenção com as contas externas
 - Espaço para “encaixar” crescimento (importações e financiamento)
- Heranças:
 - Expectativa de congelamento e ampliação dos processo de fuga de ativos
 - perda de apoio político